

FACULDADE CALAFIORI

RAFAELA MARIANA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
FORMAÇÃO DA JUVENTUDE: DESAFIOS E
SOLUÇÕES CONTRA O ENDIVIDAMENTO**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2023**

FACULDADE CALAFIORI

RAFAELA MARIANA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
FORMAÇÃO DA JUVENTUDE: DESAFIOS E
SOLUÇÕES CONTRA O ENDIVIDAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Calafiori, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
bacharel (a) em Administração.

Orientador: Prof. Me. Márcio Benevides Lessa

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2023**

FACULDADE CALAFIORI

RAFAELA MARIANA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
FORMAÇÃO DA JUVENTUDE: DESAFIOS E
SOLUÇÕES CONTRA O ENDIVIDAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Calafiori, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
bacharel (a) em Administração.

São Sebastião do Paraíso, 22 de novembro de 2023.

Orientador: Prof. Me. Márcio Benevides Lessa
Instituição: Faculdade Calafiori

Examinador (a): Profa. Ma. Ana Célia Querino
Instituição: Faculdade Calafiori

Examinador (a): Prof. Dr. Jairo Pinheiro da Silva
Instituição: Faculdade Calafiori

DEDICATÓRIA

A jornada que circundou todo o processo de minha formação acadêmica foi árdua e somente foi possível porque pude contar com a ajuda e o incentivo de muitos. Assim, dedico à conclusão deste com todo carinho. Em especial, a minha mãe, Maria Aparecida Barbosa Alves, a minha avó, Zélia Aparecida Alves, e por fim, ao meu estimado professor, Me. Marciel Aparecido Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pela oportunidade de alcançar as metas almeçadas e, por todas as graças concedidas em minha vida e pela realização deste sonho.

A minha mãe Maria Aparecida Barbosa Alves, pelo imenso apoio, compreensão e amor inabalável. Tê-la sempre ao meu lado, em todos os momentos, foi imprescindível para a superação das dificuldades e a obtenção das conquistas e sucessos, principalmente os vindouros.

A minha avó Zélia Aparecida Alves (*in memoriam*) que, juntamente com minha mãe, esteve presente em toda a minha infância e em inúmeros momentos especiais. Aos demais familiares pelo apoio oferecido ao longo dos anos de graduação. Pela compreensão ao me ausentar em eventos familiares e datas importantes e pelo carinho quando precisei de um ombro amigo. Família e fé são os pilares de toda a minha vida.

Ao Prof. Me. Marciel Ferreira por inicialmente ter aceitado ser o orientador deste trabalho, mas que infelizmente não pode finalizá-lo, pois deixou o corpo docente desta instituição de ensino superior. Suas palavras foram o incentivo que precisava para confiar em minha capacidade.

Ao Prof. Me. Marcio Benevides Lessa, orientador deste trabalho, que muito se dedicou e forneceu relevantes contribuições para a construção desta pesquisa. Não podendo deixar de ressaltar sua paciência nesse processo. Agradeço também, a todo o corpo docente que proporcionaram o acesso ao conhecimento acadêmico, necessário para minha formação profissional.

Aos funcionários da Faculdade Calafiori que me ajudaram, acolheram e contribuíram de alguma forma para a construção deste trabalho, assim como, durante todo o período do curso.

A Faculdade Calafiori que proporcionou um ambiente agradável e propício ao conhecimento, aos administradores, diretores e coordenadores pela excelentíssima gerência proporcionando o merecido reconhecimento.

E, por fim, a todos que de alguma maneira me ajudaram, influenciaram e incentivaram para que fosse possível chegar a este momento tão importante para mim, todos vocês foram essenciais neste processo. Sendo assim, serei eternamente grata por seus esforços. Obrigada!

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.” Benjamin Franklin – Diplomata, escritor, jornalista, filósofo político e cientista norte-americano (1706 – 1790) apud in *D’ANDRÉA – INFOMONEY*. 2012.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o endividamento dos jovens, destacando a importância da educação financeira. O problema investiga o impacto do endividamento nas finanças e no bem-estar dos jovens, bem como a eficácia da educação financeira como solução. Muitos jovens brasileiros enfrentam endividamento devido à baixa renda, pressões sociais para consumir e falta de conhecimento financeiro. Isso pode causar estresse financeiro, afetando a saúde mental e prejudicando as metas financeiras a longo prazo. A educação financeira é vista como uma solução essencial. Assim revela-se o objetivo geral deste trabalho: apresentar informações sobre a condição financeira dos jovens brasileiros. E os objetivos específicos como realizar uma linha histórica da vida financeira dos jovens do Brasil; apresentar pesquisas que demonstrem o endividamento do jovem brasileiro; apontar os possíveis motivos que tenha levado os jovens a se endividarem; e relatar as possíveis soluções para este endividamento. Ensinar jovens a administrar suas finanças, tomar decisões informadas e evitar o endividamento é fundamental. Iniciativas educacionais podem capacitar os jovens, promovendo melhor bem-estar e estabilidade econômica. Mediante as informações apresentadas, compreende-se que sua estrutura se enquadra ao modelo de revisão bibliográfica narrativa qualitativa. Por fim, esta pesquisa destaca a necessidade de ensinar jovens a administrar suas finanças para garantir a saúde mental e econômica da juventude brasileira. É essencial identificar soluções para combater o endividamento, visando a um futuro financeiramente mais saudável e estável.

Palavras-chave: Endividamento; Educação Financeira; Jovens; Globalização.

ABSTRACT

This research addresses the indebtedness of young people, highlighting the importance of financial education. The problem investigates the impact of indebtedness on the finances and well-being of young individuals, as well as the effectiveness of financial education as a solution. Many young Brazilians face indebtedness due to low income, social pressures to consume, and a lack of financial knowledge. This can cause financial stress, affecting mental health and hindering long-term financial goals. Financial education is seen as an essential solution. Thus, the general objective of this work is to provide information about the financial condition of young Brazilians. The specific objectives include creating a historical timeline of the financial lives of young people in Brazil, presenting research that demonstrates the indebtedness of young Brazilians, identifying the possible reasons that have led young people to become indebted, and reporting potential solutions to this indebtedness. Teaching young people to manage their finances, make informed decisions, and avoid indebtedness is crucial. Educational initiatives can empower young individuals, promoting better well-being and economic stability. Based on the information presented, it can be understood that its structure fits the qualitative narrative literature review model. In conclusion, this research emphasizes the need to teach young people how to manage their finances to ensure the mental and economic health of Brazilian youth. It is essential to identify solutions to combat indebtedness, aiming for a financially healthier and more stable future.

Keywords: Indebtedness; Financial education; Young; Globalization.

LISTADE FIGURAS

Figura 1: Endividamento das famílias brasileiras.....	20
Figura 2: Tipos de dívidas das famílias brasileiras.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise da relação pessoas x dinheiro.....	27
Quadro 2: Os 3 tipos de educação financeira.....	29
Quadro 3: Os princípios e recomendações da educação financeira segunda a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – 2004.....	30
Quadro 4: Causas do endividamento dos jovens na atualidade.....	32
Quadro 5: Principais programas de educação financeira no Brasil – Iniciativa pública e privada.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA: *American Management Association* (Associação Americana de Administração).

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

SPC: Serviço de Proteção ao Crédito.

CNC: Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

PEIC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	17
2.1. Consumo de <i>Status</i>	22
3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	25
3.1. Conceitos e Definições	25
3.2. Os Princípios da Educação Financeira.....	28
4. O ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS NA ATUALIDADE	31
4.1. A Globalização e as Transformações Econômicas	33
4.2. Programas de Educação Financeira	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na formação da juventude. Atualmente a sociedade está cada vez mais complexa e interconectada, de forma que quaisquer decisões financeiras têm um impacto significativo nas vidas das pessoas. Portanto, preparar os jovens para lidar com as finanças de maneira responsável e consciente é essencial (CHIAVENATO, 2007).

Um dos principais desafios enfrentados pela juventude atualmente é o endividamento precoce. Com o acesso fácil ao crédito, muitos jovens se veem envolvidos em dívidas, antes mesmo de começarem suas carreiras profissionais. Isso pode ter consequências negativas a longo prazo, afetando a estabilidade financeira e o bem-estar geral. Neste contexto, é crucial apresentar a educação financeira aos jovens, somente assim será possível adquirir habilidades essenciais para gerenciar seu dinheiro de forma eficaz, tomar decisões financeiras informadas e evitar armadilhas financeiras (CHIAVENATO, 2007).

Nesta pesquisa, será explorada a importância da educação financeira na formação da juventude, destacando os desafios que eles enfrentam em relação ao endividamento e apresentando algumas soluções que podem ajudá-los a construir um futuro financeiro sólido e estável. Dessa forma é possível destacar a sua relevância para a economia atual, já que o endividamento excessivo dos jovens pode ter grandes consequências no sistema econômico da atualidade e, também, no futuro afetando a demanda do comércio. As questões econômicas afetam todos os setores da sociedade, então, ao manter uma juventude consciente de suas finanças, é possível construir uma sociedade mais estável e saudável (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

Portanto, uma pesquisa como essa é fundamental para compreender melhor os desafios enfrentados pelos jovens em relação ao endividamento e para encontrar soluções eficazes que possam capacitá-los a tomar decisões financeiras mais conscientes e saudáveis, contribuindo para um futuro financeiro promissor.

O endividamento excessivo entre os jovens tem se tornado um problema crescente na sociedade contemporânea. Devido à existência de uma lacuna educacional, quando o assunto é a administração das finanças pessoais dos jovens, é possível levantar duas perguntas quanto ao assunto:

Qual é o impacto desse endividamento nas finanças e no bem-estar dos

jovens?

Qual é a eficácia da educação financeira como uma possível solução para mitigar esse problema?

Essa pesquisa buscará informações que sejam capazes de diminuir o espaço existente sobre esse tema. Ela revela o quão importante e necessário se faz a educação financeira na vida das pessoas e, dessa maneira, pode-se revelar o objetivo geral deste trabalho, ou seja, apresentar informações sobre a condição financeira dos jovens brasileiros. Sendo possível definir os objetivos específicos: como realizar uma linha histórica da vida financeira dos jovens do Brasil; apresentar pesquisas que demonstrem o endividamento do jovem brasileiro; apontar os possíveis motivos que tenham levado os jovens a se endividarem e; relatar as possíveis soluções para este endividamento.

O tema se justifica através de sua relevância social, pelo impacto nas finanças pessoais dos jovens, pela complexidade financeira na era da globalização, pelo potencial de mudança por meio da educação financeira, pelo desenvolvimento de competências financeiras e pelos benefícios econômicos e sociais associados à redução do endividamento entre os jovens (CHIAVENATO, 2007).

O endividamento excessivo entre os jovens é um problema cada vez mais relevante na sociedade atual. Isso afeta não apenas a vida financeira dos jovens, mas também sua qualidade de vida e bem-estar emocional. Tal fato pode levar a sérias consequências financeiras, como o acúmulo de dívidas de alto custo, atrasos de pagamento, restrições de crédito e até mesmo a falência pessoal. Portanto, é fundamental entender e abordar esse problema (CHIAVENATO, 2007).

Esta pesquisa emprega uma metodologia de revisão bibliográfica descritiva e explicativa para examinar e sintetizar a literatura existente sobre a importância da educação financeira na formação dos jovens diante dos desafios contra o endividamento. Guerra (2023) diz que a revisão da literatura é um método essencial nas ciências sociais e humanas, pois permite ao pesquisador consolidar e interpretar as descobertas de uma imensa variedade de fontes publicadas. Ele ainda afirma que a revisão bibliográfica *“consiste no levantamento e na revisão minuciosa de obras publicadas sobre a teoria que guiará o trabalho científico. [...] Seu objetivo é reunir e analisar textos publicados, proporcionando um sólido suporte para o trabalho em questão.”* (LUNETTA; GUERRA, 2023, p. 151).

O design deste estudo envolveu principalmente a busca sistemática e revisão

de artigos acadêmicos, livros, relatórios e outras fontes acadêmicas relevantes para o assunto a fim alcançar os objetivos propostos e responder o problema de pesquisa. Dessa forma, este trabalho procurou identificar e analisar os principais temas, teorias e descobertas empíricas relacionadas ao endividamento do jovem e a importância da educação financeira na gestão da renda dos indivíduos diante da globalização e do consumismo.

A busca literária abrangeu bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), Brasileira Eletrônica, Scielo Livros, Portal de Revistas da USP, *Google Scholar*, dentre outras. Bem como mecanismos de busca acadêmicos, bibliotecas online e repositórios de acesso aberto. Realizaram-se pesquisas com palavras-chave, usando termos como: endividamento dos jovens, educação financeira, economia globalizada, administração financeira, gestão de finanças individuais, endividamento no Brasil, inadimplência, perfil de consumo dos jovens e programas de educação financeira para garantir a abrangência da busca.

Para manter a qualidade e a relevância das fontes incluídas nesta revisão de literatura, estabeleceu-se um conjunto de critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, os critérios de inclusão consideraram a data de publicação (últimos 25 anos), o tipo de fonte (confiabilidade e veracidade), o idioma (inglês e português), a relevância temática e o tipo de publicação. Os critérios de exclusão incluíram fontes não acadêmicas, publicações em idiomas diferentes dos desejados, irrelevância temática, e fontes publicadas fora do período estipulado. Exceto quando se tratam de publicações anteriores ao intervalo de tempo definido ou que não atendam a algum critério de inclusão previamente estabelecido.

Foi estabelecido um sistema abrangente de registro para documentar as fontes identificadas e gerenciar duplicatas. Títulos, resumos e textos completos foram avaliados para determinar sua relevância para o tópico deste trabalho. As fontes identificadas foram avaliadas de forma crítica e analisadas de maneira sistemática para identificar temas comuns, teorias-chave e descobertas empíricas. Assim a literatura selecionada foi classificada em temas e subtemas, permitindo uma apresentação estruturada e coerente das descobertas, gerando uma maior confiabilidade e veracidade as informações aqui reunidas e apresentadas.

Cada fonte incluída na revisão da literatura passou por um processo de avaliação crítica. A qualidade e a credibilidade das fontes foram avaliadas com base

em sua metodologia, design de pesquisa e rigor de suas descobertas. Esse processo garantiu a inclusão de fontes confiáveis e relevantes na revisão. As descobertas desta revisão da literatura foram apresentadas em uma narrativa coerente, enfatizando os pontos essenciais, teorias e evidências empíricas.

A síntese da literatura visou fornecer uma compreensão abrangente do estado do conhecimento sobre o endividamento dos jovens e a importância da educação financeira como solução para este problema e para a construção de um futuro econômico mais saudável e estável. É importante reconhecer que uma revisão da literatura, embora abrangente, é limitada pela literatura disponível. As lacunas existentes na literatura também foram consideradas.

Por fim, a revisão bibliográfica fornece um exame abrangente e esclarecedor da literatura existente sobre o assunto deste trabalho. Serve como base para compreender os principais temas, teorias e evidências empíricas no campo, contribuindo para o contínuo discurso acadêmico deste tópico e sugerindo novas pesquisas a fim de diminuir os espaços existentes sobre o tema.

Esta seção delimita a abordagem sistemática usada para conduzir esta revisão bibliográfica descritiva e explicativa e destaca as etapas tomadas para garantir a validade e a abrangência do processo de pesquisa.

Esta pesquisa foi estruturada em capítulos que apresentam de forma clara e concisa informações relevantes para o tema, além de esclarecer conceitos importantes sobre educação financeira e alcançar os objetivos propostos. Neste primeiro capítulo que se encontra foi realizada uma pequena introdução sobre o assunto que será tratado em todo este trabalho. Além de apresentar estruturas importantes como os objetivos, a justificativa, a hipótese de pesquisa, como esta foi organizada e apresentada.

No segundo capítulo, abordou-se temas relativos à administração financeira. Apresentaram-se informações relacionadas ao conceito, à importância, a sua relação com o *status* social, à etimologia e a origem da palavra “administração”. Relatou-se também pesquisas que demonstraram o alto grau de endividamento dos jovens brasileiros, a discrepância entre suas necessidades individuais com os valores de seus salários e a influência da globalização em todo este processo de endividamento.

Já no terceiro capítulo o assunto tratado foi a educação financeira. Trouxe para discussão conceitos e definições sobre o tema, as questões envolvendo a

psicologia, os princípios, a necessidade de se ensinar sobre finanças desde muito jovem. E por fim a necessidade de se desenvolver programas que auxiliam os indivíduos em suas finanças pessoais.

Na sequência têm-se o capítulo quatro ao qual é tratado de maneira mais detalhada e explícita as questões envolvendo o endividamento dos jovens no contexto atual. Relataram-se também as mudanças econômicas oriundas da globalização e os programas governamentais que auxiliam na educação financeira que já estão em vigor e aqueles que ainda estão apenas no papel.

Em seguida há as considerações finais que trazem as conclusões obtidas com esta pesquisa e a possibilidade de se desenvolver outras pesquisas sobre o mesmo assunto a fim de obter maiores respostas que possam surgir no decorrer dos anos. Por último há as referências bibliográficas onde são apresentados todos os artigos, livros, sites, revistas, jornais e mecanismos de buscas que foram utilizados para a construção deste trabalho de conclusão de curso.

Mediante as informações apresentadas, compreende-se que sua estrutura se enquadra ao modelo de revisão bibliográfica narrativa qualitativa ao qual se utiliza teses, artigos, monografias, livros, revistas e demais fontes de pesquisas para reunir informações pertinentes ao assunto a fim de que corroborem com os objetivos propostos e responda as perguntas de pesquisa levantadas por este trabalho.

2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Chiavenato (2007) afirma que o termo administração tem origem no latim onde “*ad*” significa direção ou tendência e “*minister*” subordinação ou obediência, sendo assim, em sua definição etimológica bruta, administração significa direção a subordinados ou tendência à obediência. A partir deste ponto o autor a define como: “*Um meio de organizar, planejar, dirigir e controlar o uso dos recursos e competências organizacionais para alcançar determinados objetivos com eficiência e eficácia, por intermédio de um arranjo convergente.*” (CHIAVENATO, 2007, p. 4).

Já Fayol (1981, p. 26) afirma que: “*Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar*”. Sendo ele um dos principais teóricos clássicos da administração, foi o pioneiro na discussão sobre seus princípios básicos afirmando que a administração de qualquer recurso ou empreendimento está fundamentada sobre quatro princípios básicos que formam um círculo de interdependência: o planejamento, a organização, o controle e a direção.

Apesar de não se tratar de um assunto ressoante e a literatura ser vasta quanto ao tema, os estudiosos ainda não entraram em um consenso quanto à definição do termo administração. Dessa forma é possível encontrar várias definições para ele, como as que aqui já foram citadas. Nessas condições pode-se destacar a publicação em conjunto de dois autores a qual a definição feita também é de grande relevância, são eles: Charnov e Montana (2010) que tratam a administração como o trabalho realizado para se alcançar os objetivos da organização como de seus membros, bem como os esforços feitos por indivíduos ao administrar suas finanças pessoais.

Ambos trazem a afirmação feita em 1980 do presidente da *American Management Association* – AMA (Associação Americana de Administração): “*administração é realizar coisas por intermédio de outras pessoas*”, para corroborar com o conceito desenvolvido por eles, tornando-o relevante para o meio (CHARNOV; MONTANA, 2010, p.15).

Ainda segundo Fayol (1981), organizar consiste em dividir as responsabilidades, ou seja, as atividades a serem desenvolvidas, de forma a facilitar sua execução. A organização de uma iniciativa implica num planejamento prévio, ou seja, após, estabelecer todas as diretrizes de um projeto, ordena-se de forma lógica os procedimentos a serem seguidos, dividindo-os em comandos ou departamentos.

Ter controle é essencial tanto na vida cotidiana quanto na gestão de uma empresa ou projeto. No ramo administrativo, pode-se dizer que controle é sinônimo de êxito já que, toda ação controlada e previamente estudada tem suas reações previstas, permitindo que as organizações estejam preparadas para quais obstáculos que possam surgir (CHIAVENATO, 2007).

Supervisionar a evolução das atividades dos setores ou departamentos, ajuda na identificação de falhas no processo ou na implementação de melhorias, visando desta forma maiores resultados e garantido assim, a viabilidade do plano estipulado. A direção eficiente dar-se por meio da avaliação, negociação, comunicação e estimulação dos funcionários, o que torna as propostas estratégicas aplicáveis e rentáveis a empresa (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

Chiavenato (2007) traz em sua publicação afirmações quanto ao que se deve o sucesso das organizações, dizendo que:

O sucesso de uma organização não é fruto exclusivo da sorte, mas de uma série infindável de articuladas decisões, aglutinação de recursos, competências, estratégias, uma busca permanente dos seus objetivos e o alcance de resultados cada vez melhores (CHIAVENATO, 2007, p. 4).

Trazendo estas afirmações sobre gestão financeira pessoal entende-se que administrar é uma busca pelo equilíbrio entre a renda mensal, as despesas, os compromissos e os sonhos. Ou seja, é uma forma de gerenciar as finanças, de controlar os gastos e de buscar investir em meios que se adequam as suas possibilidades financeiras.

Desta forma, através da citação de Chiavenato (2007, p. 4), “*administração é o processo de alcançar os objetivos pelo trabalho como por intermédio de pessoas e outros recursos organizacionais*”, entende-se então, que a gestão financeira pessoal inicia-se em um único núcleo, mas que necessita de diversos recursos e participantes para que funcione.

Para isso, é preciso desenvolver estratégias para gerenciar o quanto recebe, gasta e investe de forma eficiente. Assim, é possível criar a oportunidade de buscar os objetivos pessoais com maior facilidade e sem comprometer o orçamento. Dessa forma, a gestão serve para proporcionar saúde financeira e evitar que gastos acima do orçamento comprometam a qualidade de vida. Por esse motivo, é considerado um fator essencial para a educação financeira e proporciona muitos benefícios para a vida de qualquer pessoa (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

Chiavenato (2007, p. 3), traz afirmações relevantes sobre como uma boa

administração acarreta uma excelente saúde financeira, e consequentemente o alcance das metas. Tais afirmações podem ser observadas na citação: *“A administração é o veículo pelo qual as organizações são alinhadas e conduzidas para alcançar excelência em suas ações e operações para chegar ao êxito no alcance de resultados”*.

Dessa forma entende-se que uma correta administração financeira permite visualizar a atual situação de uma empresa, e nesse caso, a atual condição financeira de uma pessoa ou de uma família, enquanto os registros adequados trazem análises que colaboram com o planejamento a fim de aperfeiçoar os resultados e ter os objetivos alcançados (CHIAVENATO, 2007).

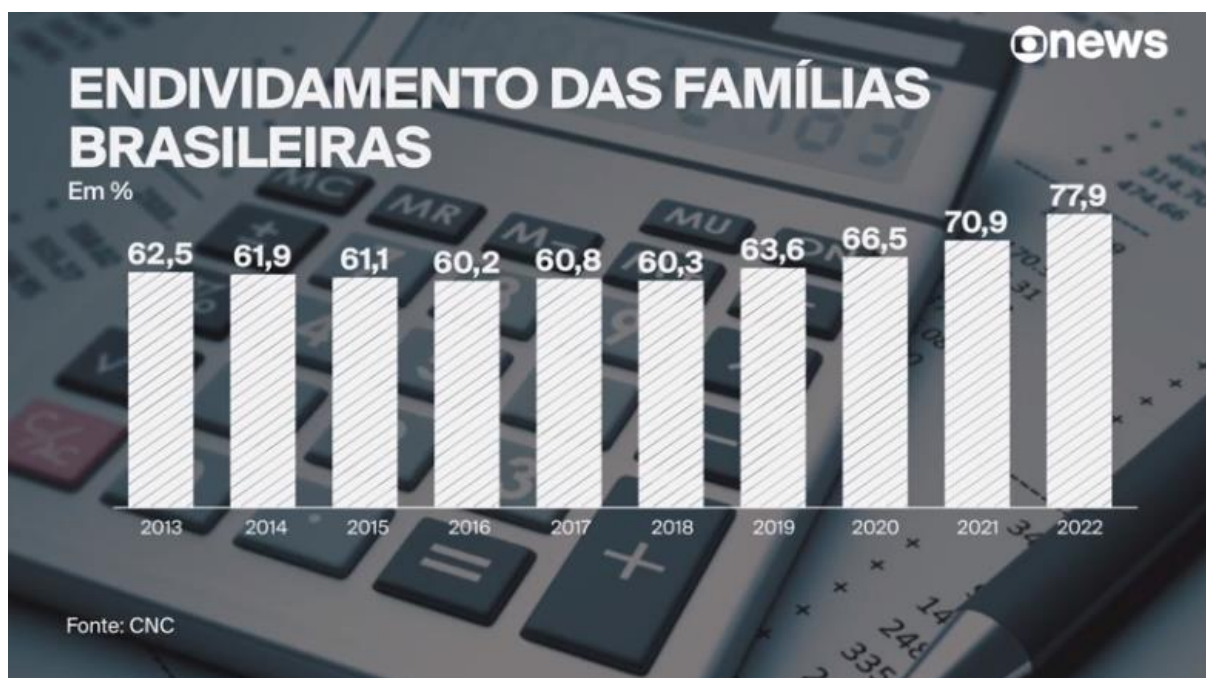
Mediante todas as informações apresentadas e a necessidade de se ampliar os estudos sobre o tema institui-se a importância deste trabalho na comunidade administrativa a fim de demonstrar o crescente aumento do endividamento do jovem no Brasil.

Os dados apresentados pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC publicados pela Revista Exame em novembro de 2021 na coluna “Meu Acerto”, demonstram 46% dos jovens entre 25 a 29 anos e 19% dos jovens entre 18 e 24 anos estão endividados, que equivalem a cerca de 12,5 milhões de brasileiros. Essa mesma pesquisa revela ainda que 75% dos jovens brasileiros não fazem controle de gastos, o que contribui ativamente para o endividamento desta parcela da população (REVISTA EXAME, 2021).

No ano de 2022, segundo a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aproximadamente 77,9% das famílias brasileiras estavam endividadas, uma alta de 7% quando comparado ao ano anterior, 2021 (70,9%), e cerca de 14% se comparado a 2019 (63,6%). Um verdadeiro record desde o início da contabilização destes dados em 2011 (Figura 1) (PORTAL G1, 2023).

Ainda é possível determinar segundo esta mesma pesquisa, que a maioria destes endividados são mulheres jovens de até 35 anos, cujo nível de escolaridade não ultrapassa o ensino médio e a renda de suas famílias não ultrapassam 10 salários-mínimos. Em sua maioria residem na região sul e sudeste do país. Assim é possível entender que a forma de vida voltada para o trabalho e o pouco tempo para atividades de lazer estão relacionadas ao grande nível de consumo e, também, ao comprometimento da renda com os altos custos de vida (moradia, alimentação, saúde, escolaridade e etc.) (PORTAL G1, 2023).

Figura 1: Endividamento das famílias brasileiras segundo a CNC.



Fonte: Portal G1 (2023 Apud CNC, 2022).

Abordada pelo Portal G1 (2023) para a construção da notícia, a economista Izis Ferreira relatou que o cenário atual da economia contribuiu para a diminuição do orçamento das famílias o que fez com que despesas básicas se tornassem grandes dívidas. Em 2022, a cada mil reais, R\$302,00 foram gastos com dívidas pelas famílias brasileiras confirmando em números a afirmação feita pela economista.

Ela ainda afirma que: *“As pessoas com renda mais baixa estão usando o cartão de crédito para comprar alimentos e medicamentos, além de pagar contas de luz e telefone, por exemplo, para postergar o gasto para o mês seguinte ou mesmo parcelar esses valores”*. Deixando claro que as famílias brasileiras não estão conseguindo pagar suas contas básicas e acabam se endividando com o cartão de crédito (Figura 2), na busca por garantir o mínimo para sobreviverem (PORTAL G1, 2023).

Figura 2: Tipos de dívidas das famílias brasileiras segundo a CNC.



Fonte: Portal G1 (2023 Apud CNC, 2022).

O diretor do setor de economia e inovação da CNC, Guilherme Mercês, ao apresentar os dados sobre o endividamento das famílias e a concentração das dívidas no cartão de crédito afirmou que é preciso implantar medidas de contenção para o crescente aumento dos juros deste seguimento e, também, para a inflação. Segundo a Agência Brasil (2023), Guilherme Mercês disse em uma coletiva de imprensa no Rio de Janeiro:

Em mais de dez anos, nunca as pessoas se sentiram tão endividadas, e o que a Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) demonstra é que o superendividamento é principalmente um problema para as famílias de baixa renda. Se esse endividamento diz respeito aos custos dos créditos e da inflação, um dos fatores essenciais para resolver isso é ter uma economia brasileira com juros mais civilizados, porque taxa de juros alta é sinônimo de dívidas caras, sempre. [...] Programas de renegociação de endividamento como os que estão sendo anunciados pelo governo federal são fundamentais e estancam as angústias das pessoas e famílias. Mas, em termos estruturais, o que vai resolver esse problema é uma taxa de juros mais baixa (MERCÊS, 2023).

Acredita-se que o endividamento dos jovens está relacionado à falta de conhecimento e habilidades em educação financeira. Portanto, a implementação efetiva de programas de educação financeira pode reduzir o endividamento dos jovens e melhorar sua saúde financeira, contribuindo para uma geração mais consciente e responsável em relação às finanças pessoais.

Com a globalização econômica, passou-se a existir uma maior complexidade para as finanças pessoais. Com uma variedade de produtos financeiros

disponíveis pessoas precisam lidar com essa complexidade desde cedo, o que torna a educação financeira ainda mais crucial. Portanto, a implementação de programas eficazes de educação financeira pode oferecer uma solução viável para reduzir o endividamento dos jovens e prepará-los para que sejam capazes de tomar melhores decisões financeiras ao longo da vida (LACOMBE; HEILBORN, 2015).

Através da educação financeira, não somente é possível abordar o problema do endividamento, mas, também, desenvolver habilidades financeiras valiosas, como a construção orçamentária, a poupança e o investimento, que são essenciais para o sucesso financeiro pessoal a longo prazo. A redução do endividamento entre os jovens pode ter impactos positivos na economia, reduzindo o risco de crises financeiras pessoais em larga escala. Além disso, pode melhorar o bem-estar social, uma vez que os indivíduos com boa saúde financeira tendem a experimentar menos estresse e ansiedade (CHIAVENATO, 2007).

2.1. Consumo de *Status*

O consumo de *status* trata-se de um termo desenvolvido recentemente a fim classificar a compra de produtos de marca e/ou de grife por pessoas que não são o público-alvo destas apenas para chamar a atenção em seu grupo e até mesmo ascender socialmente. Com esta forma de consumo a satisfação em obter determinado objeto tornou-se mais completa e distante de ser alcançada. Esta forma consumo está atrelada principalmente aos jovens da periferia que necessitam se provar constantemente em uma sociedade que os negligenciam, assim eles acabam consumindo muito mais do que necessitam ou têm condições de arcar com as dívidas. Isso faz com que recorram muitas vezes aos produtos falsificados e de baixa qualidade, tudo em busca de ostentar uma vida que não é real (GROHMANN; BATTISTELLA; RADONS, 2012).

Diante desta constatação é possível destacar as afirmações de Constante e Schmidt (2017, p. 29):

O que se compra – ou o que se deseja comprar – pode dizer algo sobre nós, inclusive quando já de posse de tais bens, já que o desejo de querer parecer ou de se mostrar diante dos outros revela nossas intenções. Pode-se, de forma consciente ou inconsciente, querer parecer e querer se tornar igual diante de quem se almeja ser. Talvez, nessa ocasião, esse desejo de posse de bens materiais possa ser interpretado como uma alusão ao imaginário de pertença. [...] Para os consumidores com menor poder aquisitivo ou com poder aquisitivo restrito, desejar bens materiais de marcas famosas e luxuosas é adentrar em um imaginário de falsas expectativas e

de alusão à igualdade. O consumo material permitiria chegar mais próximo dos outros, mas, nessa situação, os que têm poder aquisitivo maior estão ainda mais distantes. Logo, a ostentação de itens vendidos por marcas de luxo e por grifes reconhecidas só engrossa ainda mais as fronteiras dos desiguais (financeiramente) existentes na sociedade de consumo que, além de irregular, propaga um discurso falso de inclusão e *status* social (CONSTANTE; SCHMIDT, 2017, p. 29).

Diante destas afirmações é possível compreender que o consumo de bens de marca está associado a um maior *status* social e prestígio. O que faz com que os jovens sintam que ter produtos de marca lhes proporciona uma imagem de sucesso e aceitação social. O desejo de pertencer a um grupo ou ser percebido como pertencente a uma classe social mais alta leva ao consumo de produtos de luxo. Esse consumo além de sua renda exige frequentemente um gasto significativamente maior, quando comparado a produtos genéricos ou de marcas menos conhecidas.

Isso pode levar ao endividamento, especialmente entre jovens de baixa renda que tentam manter um padrão de vida que está além de suas possibilidades financeiras. O endividamento excessivo pode resultar em estresse financeiro e dificuldades econômicas a longo prazo (CONSTANTE; SCHMIDT, 2017).

Para Nery, Torres e Meneses (2012), o desejo de possuir produtos de marca pode criar pressões emocionais e psicológicas nos jovens. O consumismo excessivo, muitas vezes baseado em uma busca por *status* social, pode levar a sentimentos de inadequação, inveja e ansiedade. A pressão social para se conformar a certos padrões de consumo também pode causar estresse e afetar a autoestima. A Longo Prazo, o endividamento resultante do consumo excessivo pode ter um impacto negativo na saúde financeira dos jovens, o que dificulta o alcance de objetivos financeiros, como a compra de uma casa, um carro, economias para a aposentadoria etc. Suas afirmações revelam as mudanças no perfil de consumo da sociedade:

O que mudou na análise do consumo foi, principalmente, o entendimento de que este não é apenas uma função de suprimento e dispêndio – como se observa na visão utilitarista de que se consome apenas em função das necessidades ou de que a sociedade produz os bens de consumo e estes precisam ser consumidos. A ampliação do conceito de necessidades, especialmente com as categorias de distinção entre consumo básico e supérfluo e o rompimento com a visão economicista centrada na produção e no consumo individual para o suprimento de necessidades, trouxeram à tona a importância de se debruçar sobre o consumo em busca de seus aspectos culturais e seu papel na estrutura social (NERY; TORRES; MENÊSES, 2012, p. 55).

Assim entende-se que o consumo de bens de marca por jovens pode estar ligado ao *status* social, mas também pode levar ao endividamento, especialmente

entre aqueles com baixa renda. Essa dinâmica pode afetar negativamente a saúde mental e emocional, criando pressões sociais e financeiras. É importante para os jovens encontrarem um equilíbrio entre seus desejos de consumo e suas capacidades financeiras, bem como desenvolver uma consciência crítica em relação ao consumismo e seus impactos (GROHMANN; BATTISTELLA; RADONS, 2012).

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste capítulo serão apresentados os princípios básicos da educação financeira de forma geral, a fim de conceituar os leitores quanto ao tema e fornecer definições e informações relevantes para a compreensão de todo o tema do trabalho e o que este propôs através dos objetivos apresentados.

3.1. Conceitos e Definições

Educar-se financeiramente é aprender a ter escolhas inteligentes na busca de um futuro próspero e seguro. É um meio de ensinar e auxiliar as pessoas a gerenciarem seus rendimentos, buscando formas de aumentar a renda, reduzindo despesas e ajudando-as a decidir pelos melhores investimentos a fim de proteger seus patrimônios, conforme aponta Barone (2004):

[...] as questões referentes à educação estão alicerçadas no pressuposto, largamente difundido, de que as condições contemporâneas de produção orientam-se por um novo padrão de competitividade, tanto internacional como nacional, fundado no paradigma de qualidade, maior produtividade e competitividade (BARONE, 2004, p.2).

Teixeira et. al. (2010, p. 27) define a educação financeira como uma forma equilibrada de tomar decisões onde estas terão suas consequências conhecidas e controladas de forma a afetarem a economia pessoal beneficemente, como é possível observá-la citação: “Educação financeira é a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais [...]”.

Assim como Teixeira et. al. (2010), Peter e Palmeira (2013) também definiram a educação financeira como formas de tomar decisões que serão favoráveis ao bom gerenciamento das economias pessoais, como pode ser observado a seguir:

Educação financeira é a capacidade de entender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem-informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro (PETER; PALMEIRA, 2013, p. 3).

Da mesma forma, o papel da educação financeira é incentivar o consumo consciente, controlando o desperdício e as compulsões, prevenir fraudes ou golpes, prover um entendimento claro acerca do cenário financeiro e econômico, garantir a segurança do patrimônio conquistado, promover uma relação saudável e transparente com o dinheiro a fim de evitar a autossabotagem.

Assim, é possível citar Zerrenner (2007):

A administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a

crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar eficientemente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente (ZERRENNER, 2007, p. 26-27).

Diante dos fatos apresentados até o momento, e em corroboração de Olivieri (2013), pode-se dizer que a educação financeira é um processo de aprendizagem a ser desenvolvido constantemente com o objetivo de manter as finanças e os bens em equilíbrio a fim de proporcionar uma vida confortável. Assim entende-se que se trata de um processo que primeiramente deve ser realizada interna e individualmente, para posteriormente ser expandido para seu núcleo familiar.

A transformação social e a formação de um cidadão consciente é a principal missão da educação financeira dentro do processo educacional. As políticas governamentais devem procurar estimular a mudança de valores dos cidadãos, nesse sentido, suas crenças e culturas devem possibilitar o pleno exercício da cidadania (OLIVIERI, 2013).

Pereira (2003) afirma que este processo deve ser iniciado logo na primeira infância quando a criança tende a pedir pela primeira vez que se compre algum doce ou brinquedo para ela. Dessa forma espera-se que a criança cresça ciente do valor do dinheiro e o quão importante é saber como gastá-lo e poupá-lo para se adquirir qualquer coisa. Ela relata ainda que é preciso inserir a educação financeira nas escolas desde o início do processo de alfabetização para que assim, ao chegarem à vida adulta tenham conhecimento e condições de lidar com suas próprias finanças.

Continuando com as informações fornecidas por Pereira (2003), entende-se que ao ensinar o valor do dinheiro as crianças por volta dos 2 a 3 anos, elas entenderão, o quanto antes, os valores envolvidos em “ter” e “ser”, o que ampliará o entendimento pessoal e social das mesmas. Espera-se que, desta maneira, seja gerada durante seu desenvolvimento uma fundamental e importante conscientização sobre equilíbrio financeiro, regras e valores quando o assunto é dinheiro e o que ele pode gerar na vida das pessoas.

Seguindo esta linha de pensamento, Pereira (2003) desenvolveu perfis para classificar as pessoas quanto a sua forma de lidar com o dinheiro a partir de seu comportamento para com ele, são eles (Quadro 1):

Quadro 1: Análise da relação pessoas x dinheiro.

Item	Descrição
Gastador ou consumista	Trata-se daquelas pessoas que vivem um dia após o outro sem se preocupar com o futuro. Normalmente sente que gastam mais do que gostariam e realizam compras impulsivas.
Entesourador ou poupador	São pessoas que fazem uso racional do dinheiro, se programam para o futuro. Normalmente sentem que ao gastarem, este dinheiro fará falta no futuro.
Desligado do dinheiro	Em geral estas pessoas não sabem exatamente quanto ganham e muito menos quanto gastam, preferem que terceiros cuidem de suas finanças.
Escravo do dinheiro	Para estas pessoas, o dinheiro deixou de ser uma energia em movimento e passou a ser um fim para si mesmo, inviabilizando um objetivo maior na vida ou para o uso do mesmo.
Raiva do dinheiro	As pessoas deste perfil se irritam ao ouvir falar sobre dinheiro, não suportam o assunto. Em geral possuem nível universitário e ganham menos do que gostariam.
Confusão entre amor e dinheiro	Nesse caso, as pessoas sentem que o amor e o dinheiro estão intrinsecamente ligados e acreditam que não foram preparados para lidar com nenhum dos dois, sendo assim, não sabem administrá-los.

Fonte: Adaptado de Olivieri (2013).

Observando o quadro 1, juntamente com as demais informações apresentadas, entende-se claramente a necessidade da educação financeira. As pessoas não sabem lidar com o dinheiro e muitas vezes associam-no a algum sentimento causando confusão emocional, endividamento e até mesmo excesso de cautela ao usá-lo. Quando o endividamento se transforma em uma fonte de estresse constante e preocupação avassaladora, é fundamental reconhecer que a busca por apoio psicológico é uma etapa crucial para a recuperação. O impacto do endividamento excessivo pode ser profundo, desencadeando transtornos psicológicos, emocionais e até mesmo fisiológicos (SOUZA, 2019).

No aspecto psicológico, a ansiedade e a depressão são reações comuns ao endividamento problemático. O constante medo de não conseguir pagar as contas, as dívidas que parecem insuperáveis e a pressão financeira podem corroer a saúde mental, tornando-se um ciclo debilitante. Emocionalmente, o endividamento pode causar sentimentos de vergonha, culpa e inadequação. As relações pessoais podem ser afetadas, pois a preocupação financeira pode levar a conflitos familiares e problemas de autoestima. Além disso, a tensão financeira crônica pode ter efeitos fisiológicos adversos, como insônia, hipertensão e outros problemas de saúde relacionados ao estresse (SOUZA, 2019).

Segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 79,3% dos lares brasileiros encontra-se em situação de endividamento. A pesquisa ouviu 5.225 pessoas em todas as regiões do país e constatou números alarmantes quanto aos problemas de saúde desenvolvidos em decorrência do endividamento. Desse total de entrevistados, 83% sofrem de insônia por conta das dívidas, 74% têm dificuldade de se concentrar, 78% têm surtos de pensamentos negativos e 61% viveram ou vivem sensação de “crise e ansiedade” ao pensar nas dívidas (ALEJANDRO, 2022).

Buscar apoio psicológico é uma decisão corajosa e sensata. Um psicólogo ou terapeuta especializado em questões financeiras pode ajudar a pessoa a lidar com seus sentimentos, desenvolver estratégias para gerenciar o estresse financeiro e estabelecer metas realistas para sair do endividamento. Além disso, grupos de apoio e recursos de educação financeira podem ser valiosos para compartilhar experiências e aprender maneiras eficazes de lidar com a situação. Não há motivo para sofrer em silêncio quando o apoio está disponível e pode ser um passo crucial em direção à recuperação emocional, mental e financeira. O importante é lembrar que, mesmo em tempos difíceis, há ajuda e esperança disponíveis para aqueles que buscam apoio (SOUZA, 2019).

3.2. Os Princípios da Educação Financeira

Com o advento da globalização, o avanço tecnológico e a grande disseminação de informações, as pessoas têm se deparado com uma extensa gama de publicações e propagandas que estimulam e facilitam o consumismo desenfreado. Dessa maneira, elas têm apresentado dificuldade em administrar suas finanças e resistir aos impulsos e aos desejos consumistas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE traz em sua publicação de 2004 a citação que demonstra o quão necessário e importante à educação financeira se tornou nos últimos anos:

A educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004, p. 223).

A educação financeira pode ser classificada em três tipos segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004) são eles: educação financeira pessoal ou individual, educação financeira familiar ou em grupo e educação financeira empresarial (Quadro 2). Cada uma delas apresenta metodologias que transmitem conhecimentos sobre como ter uma relação racional com o dinheiro.

Quadro 2: Os 3 tipos de educação financeira.

Educação financeira pessoal ou individual	Aborda a educação financeira para um único indivíduo onde o objetivo principal é a busca de melhorais em sua qualidade de vida, podendo ser feita juntamente com um profissional ou sozinho buscando conhecimento em livros e etc..
Educação financeira familiar ou em grupo	Envolve o gerenciamento das finanças de uma família ou de um grupo e está voltado para o equilíbrio financeiro deste núcleo a fim de alcançar conquistas que favorecem a todos.
Educação financeira empresarial	Este está voltado para o gerenciamento financeiro de empresas a fim de evitar o endividamento e/ou a falência e garantir a lucratividade das mesmas.

Fonte: Adaptado de Lemos (2019).

Enquanto economia, a educação financeira tornou-se fundamental para a garantia e manutenção da qualidade de vida, sobretudo, da independência financeira do indivíduo. Conforme aponta Greenspan (2002) a cerca dos objetivos da educação financeira:

[...] dotar os indivíduos com o conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo. Maximizar seu bem-estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente subatendida pelo nosso sistema financeiro (GREENSPAN, 2002, p. 2 – tradução a autora).

As pesquisas feitas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004) geraram uma cartilha (Quadro 3), onde são listados os dez princípios a serem aplicados no desenvolvimento da educação financeira a fim de desenvolver uma metodologia eficiente e que seja capaz de gerar bons resultados.

Quadro 3: Os princípios e recomendações da educação financeira segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – 2004.

1. A educação financeira deve ser promovida de forma justa e sem vieses, ou seja, precisa ser feito por instruções apropriadas e livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar nas prioridades de cada país, se adequando à realidade nacional e incluindo em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, etc..
3. O processo de educação financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, um instrumento usado para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo complementado pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo e que acompanhe a evolução dos mercados e a complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, aos serviços financeiros fornecidos e sobre as consequências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar principalmente nos aspectos mais importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança, a aposentadoria e o
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: Adaptado de SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1129.

Após a divulgação destes princípios pela OCDE, a mesma apresentou e reconheceu a necessidade de se desenvolver ações sobre a criação de uma poupança previdenciária a fim de garantir uma aposentadoria futura. Dessa forma criou-se o *Financial Education Project* para estudar e criar programas financeiros a seus países-membros que os auxiliassem neste processo (OCDE, 2004).

4. O ENDIVIDAMENTO DOS JOVENS NA ATUALIDADE

Atualmente, o endividamento entre os jovens emergiu como um tema de grande relevância e preocupação. Com a crescente disponibilidade de crédito, avanços tecnológicos que facilitam o acesso a produtos e serviços, e a pressão social para atender a determinados padrões de vida, muitos jovens encontram-se em uma encruzilhada financeira. Enquanto a oportunidade de adquirir bens e realizar sonhos se torna mais acessível, o risco de um endividamento excessivo e suas consequências financeiras duradouras também se intensifica (MESSIAS; SILVA; SILVA, 2015).

Os jovens têm entrado de maneira acelerada no mercado de consumo nos últimos anos, tal fato está relacionado ao desenvolvimento de produtos e serviços voltados essencialmente para este público. Ao adentrarem na juventude, estes se tornam o grande alvo de instituições financeiras. As propostas voltadas a eles vão desde ao acesso a contas bancárias e desconto na tarifa de manutenção bancária, até a cartões de crédito, crédito consignado e cheque especial (TEIXEIRA, 2010).

A união do consumo descontrolado com a grande oferta de oportunidades de crédito trouxe como consequência um grande descontrole financeiro. Diante deste fato é possível correlacionar a situação atual de endividamento dos jovens com a falta de educação financeira, dessa forma, antes de assumir um compromisso de compra é preciso analisar se a aquisição do bem é realmente necessária. Mas, diante da facilidade de crédito, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012).

O endividamento dos jovens é uma questão de crescente relevância em todo o mundo e representa um desafio econômico e social que afeta as gerações mais jovens de forma significativa.

O fenômeno é resultado de uma série de fatores complexos e interconectados e tem implicações profundas para a vida dos indivíduos, para a economia global e para as políticas públicas. Há inúmeras situações que podem levar o jovem ao endividamento como ensino superior, descontrole de suas finanças, falta de educação financeira, e etc. (Quadro 4).

Quadro 4: Causas do endividamento dos jovens na atualidade.

Custos com educação superior	Frequentemente o alto custo da educação superior tem forçado os jovens a recorrerem a empréstimos estudantis para pagar por suas despesas educacionais, criando uma dívida substancial que pode levar anos para ser quitada.
Cultura do Consumo	A cultura do consumo, impulsionada pelo marketing e pela pressão social, muitas vezes leva os jovens a adquirirem bens de consumo financiados por meio de cartões de crédito e empréstimos pessoais.
Crescimento do Acesso ao Crédito	A globalização, tornou mais fácil para os jovens obterem empréstimos, muitas vezes sem uma compreensão completa das taxas de juros e das implicações financeiras a longo prazo.
Custos de Moradia	O alto custo das moradias em muitos centros urbanos tem levado os jovens a contraírem hipotecas ou aluguel elevados, o que pode sobrecarregá-los financeiramente.

Fonte: Adaptado de SANTOS; SOUZA, 2014, p. 152-180.

Diante de tantas situações que podem levar o jovem ao endividamento faz-se necessário compreender quais as consequências deste fato para o indivíduo, para a sociedade e para a economia como um todo já que a movimentação econômica vem em sua maior parte dos jovens consumidores (SANTOS; SOUZA, 2014).

O endividamento excessivo limita a capacidade dos jovens de realizar seus objetivos financeiros, como comprar uma casa, investir ou economizar para a aposentadoria o que acaba impactando negativamente a saúde mental dos indivíduos. O estresse relacionado ao endividamento pode ter sérios impactos na saúde mental dos jovens fazendo com que estes adiem ou até mesmo cancelem suas metas de vida, agravando um grave problema do capitalismo, a desigualdade econômica. Os jovens com menor renda podem ter mais dificuldade em pagar dívidas e, portanto, ficam para trás financeiramente (SANTOS; SOUZA, 2014).

Dessa forma é preciso que os Estados desenvolvam medidas que irão auxiliar os jovens a administrarem melhor suas finanças e não se envolverem em grandes dívidas que possam comprometer todo seu orçamento e consequentemente sua qualidade de vida. Com a educação financeira sendo

ensinada na escola desde os níveis mais baixos até os superiores, os jovens aprenderão a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis resultando em uma queda no número dos jovens endividados. Após ser dado o primeiro passo, os governos podem implementar regulamentações que limitem práticas predatórias de empréstimo, investir em programas que melhorem a empregabilidade dos jovens e em políticas que visam tornar a habitação mais acessível aliviando o fardo financeiro da moradia (SANTO, 2016).

O endividamento dos jovens é uma questão global complexa, com causas variadas e consequências significativas. Abordar esse problema exige uma abordagem holística que envolva educação financeira, regulamentação responsável, suporte à empregabilidade e políticas públicas que promovam a igualdade econômica. Somente com o trabalho em conjunto dos governos, instituições financeiras e a sociedade em geral será possível criar um ambiente favorável para um futuro financeiro sólido e promissor (SANTO, 2016).

4.1. A Globalização e as Transformações Econômicas

O conceito de globalização, apesar de não ser um tema recente, ainda não há um consenso quanto a sua definição, mas de maneira grosseira é possível dizer que ela é, nas palavras de Martins (1996, p. 1): *“o resultado da multiplicação e da intensificação das relações que se estabelecem entre os agentes econômicos situados nos mais diferentes pontos do espaço mundial.”*. Ou seja, é um processo complexo e multifacetado que se refere à crescente interconexão, interdependência e integração de países, culturas, economias e sociedades em todo o mundo. Envolve a ampliação e a intensificação das relações econômicas, políticas, culturais e tecnológicas entre diferentes partes do planeta.

Esse processo transformou o mundo de várias maneiras, afetando as economias, as culturas, a política e as sociedades em geral. Alguns dos principais aspectos da globalização incluem o aumento do comércio internacional, a internacionalização das empresas, a migração de pessoas em escala global, a disseminação da cultura pop e o acesso global à informação por meio da internet (CORSI, 2002).

A Globalização econômica e financeira é demarcada como um novo marco nas relações produtivas globais e produziu impactos por todo o mundo.

Fundamentada na ideologia do neoliberalismo em seu grau mais elevado não se trata de um fenômeno novo já que se originou em movimentos econômicos e financeiros após a crise dos anos 70. Ela gerou reflexos na sociedade através do forte impacto causando o aumento do desemprego, da desregulamentação e da flexibilização dos direitos trabalhistas. Corsi (2002) traz em sua publicação um melhor detalhamento sobre os benefícios que a globalização econômica e financeira como descrito na citação abaixo:

Os benefícios que se pode obter são imensos. A crescente possibilidade de interconexão entre as pessoas do mundo todo está favorecendo a constatação de que todos pertencemos a uma mesma comunidade global. Esse novo senso de interdependência, de compromisso com valores universais compartilhados e de solidariedade entre os habitantes de todo o planeta, pode ser aproveitado para cimentar uma governança global aberta e democrática que beneficia todos. A economia do mercado global se deu a partir de uma grande capacidade produtiva, quando gerida com acerto, pode dar lugar a progressos substanciais e sem precedentes, criar postos de trabalho mais produtivos e melhores para todos. Além de contribuir de forma importante para a luta contra a pobreza no mundo (CORSI, 2002, p. 260).

Ao longo das últimas décadas, a globalização tem sido um fenômeno de amplas repercussões, abrangendo múltiplos setores da sociedade, da economia e da política. Esse processo se caracteriza pela crescente interconexão e interdependência entre países e regiões, impulsionada principalmente pela liberalização do comércio, avanços tecnológicos e fluxos de capital internacional. O resultado desse processo globalizador é uma série de transformações econômicas que afetaram profundamente o mundo, abrindo novas oportunidades, desafios e é claro de grandes complicações (HELD; MCGREW, 2001).

Uma das principais consequências da globalização foi a aceleração do crescimento econômico em várias partes do mundo. Países em desenvolvimento, como a China e a Índia, experimentaram taxas de crescimento impressionantes, enquanto as economias ditas “desenvolvidas” expandiram suas operações para mercados estrangeiros em busca de eficiência e lucratividade. Isso levou a um aumento significativo no comércio internacional, na produção de bens e serviços e na interconexão das economias globais (HELD; MCGREW, 2001).

Contudo, essa transformação econômica não ocorreu sem desafios. A globalização também trouxe consigo uma série de questões complexas, incluindo a polarização da riqueza, o aumento da concorrência e a volatilidade dos mercados financeiros. Além disso, muitas indústrias tradicionais enfrentaram dificuldades para se adaptar às novas realidades, resultando em desemprego estrutural e

desigualdades crescentes em muitos países (HELD; MCGREW, 2001).

Como pode ser observado no texto de Corsi (2002) que corrobora com as informações fornecidas por seus antecessores:

A crescente integração da economia mundial tornou as tendências econômicas mais homogêneas, embora as desigualdades sociais e econômicas tenham aumentado. Apesar de algumas exceções importantes, em geral tanto os países desenvolvidos quanto os não-desenvolvidos entraram em uma fase de baixo crescimento nas últimas décadas e particularmente estes últimos enfrentam crescentes problemas sociais (CORSI, 2002, p. 26).

Ao longo dos anos a economia de todo o globo sofreu mudanças drásticas como consequências da globalização. Dentro do contexto brasileiro, este fato também teve um impacto significativo. O país experimentou períodos de crescimento econômico notável, mas também enfrentou desafios persistentes, como a falta de infraestrutura, a burocracia excessiva e a instabilidade política. Esses fatores, combinados com a globalização, criaram um ambiente econômico complexo que afetou e ainda afeta a vida de milhões de brasileiros. Um dos aspectos mais preocupantes desse cenário é o endividamento populacional, que afeta particularmente os jovens brasileiros. O acesso ao crédito facilitado, uma das características da globalização financeira, permitiu que muitos jovens adquirissem bens de consumo, como carros e eletrônicos, e até mesmo financiassem a educação superior. No entanto, isso também gerou uma crescente cultura do endividamento, na qual muitos jovens se vêem sobrecarregados por dívidas substanciais (SANTOS, 2001).

O problema do endividamento populacional entre os jovens é agravado por diversos fatores. Para abordar essa questão complexa, é fundamental que os governos implementem políticas de educação financeira desde o ensino básico e políticas públicas que promovam a inclusão financeira, o acesso ao crédito responsável e a regulamentação adequada do setor financeiro. Em suma, a globalização trouxe inúmeras transformações econômicas para o mundo nas últimas décadas, oferecendo oportunidades e desafios. O endividamento populacional, especialmente entre os jovens brasileiros, é um dos desafios críticos que requer atenção. Abordar esse problema exige uma abordagem multidisciplinar que inclua educação financeira, regulamentação e políticas públicas voltadas para o equilíbrio financeiro e o bem-estar das futuras gerações (SANTOS, 2001).

4.2. Programas de Educação Financeira

O endividamento dos jovens brasileiros é uma questão premente e complexa que afeta a vida de muitos indivíduos em todo o país. Jovens muitas vezes se veem em situações de endividamento devido a uma série de fatores, como baixa renda, pressões sociais para consumir e, frequentemente, a falta de educação financeira adequada. Esta situação não apenas impacta as finanças dos jovens, mas também tem repercussões na sua saúde mental e bem-estar geral (GREENSPAN, 2002).

Nesse contexto, a necessidade de educação financeira se torna evidente. A capacidade de gerenciar efetivamente suas finanças e tomar decisões informadas é essencial para prevenir o endividamento excessivo. Felizmente, tanto o setor público quanto o privado reconhecem essa necessidade e têm lançado programas de educação financeira para jovens. Dessa forma é possível citar diversos programas tanto de iniciativa privada quanto de iniciativa pública que estão voltados para ensinar os jovens a lidarem com suas rendas (Quadro 5).

Quadro 5: Principais programas de educação financeira no Brasil – Iniciativa pública e privada.

Iniciativa	Órgão/Empresa	Projeto	Funcionamento
Privada	Banco do Brasil	Pensando o Amanhã	Fornecer recursos educacionais para ensinar noções básicas de finanças e ajudar os jovens a tomarem decisões financeiras mais conscientes.
	Itaú Unibanco	Educação Financeira para o Futuro	Oferecem materiais educativos e oficinas para ensinar conceitos financeiros importantes. O programa é voltado para escolas e organizações que trabalham com jovens.
	Santander	Conexão Educação Financeira	Inclui uma série de recursos para ajudar os jovens a compreenderem melhor as finanças pessoais e a tomar decisões informadas.
Pública	Banco Central do Brasil	Educação Financeira	Oferecem recursos educativos para ensinar aos cidadãos os princípios fundamentais das finanças pessoais.
	Ministério da Educação	Programa Nacional de Educação Financeira (PNEF)	Promover a educação financeira nas escolas. Visa integrar a educação financeira ao currículo escolar, capacitando os estudantes desde cedo.
	Secretarias Estaduais e Municipais de Educação	Programas locais de educação financeira	Fazem parcerias com escolas e organizações para oferecer palestras, workshops e recursos educacionais aos jovens.

Fonte: Reunido pela autora, 2023.

Tanto os programas da iniciativa privada quanto da pública desempenham um papel crucial na promoção da educação financeira entre os jovens brasileiros. Essas iniciativas visam capacitar os jovens a tomarem decisões financeiras mais conscientes, a prevenir o endividamento excessivo e a promover uma vida financeira saudável. O esforço conjunto do setor privado e público é fundamental para construir uma sociedade mais financeiramente educada, estável e responsável (CNN-BRASIL, 2023).

No setor público, pode-se destacar o programa do Banco Central do Brasil intitulado de "Educação Financeira" tem desempenhado um papel fundamental na promoção da educação financeira no Brasil, oferecendo recursos e materiais educativos para jovens, ensinando conceitos financeiros básicos e práticas de orçamento. Os interessados podem acessar o conteúdo online gratuitamente, facilitando a participação de um grande número de pessoas. Além disso, instituições financeiras privadas também têm desempenhado um papel importante, assim é possível destacar o Banco do Brasil, por exemplo, que oferece o programa "Pensando o Amanhã", que é voltado para jovens e aborda questões financeiras de maneira acessível e prática (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Isso demonstra a preocupação pública com o endividamento dos jovens. Porém não basta ter uma série de instrumentos se os jovens não forem estimulados a acessar e se educar, ou mesmo ter acesso aos meios. Talvez liberar a conta bancária, cartão de crédito ou outro meio somente a partir de uma formação educacional prévia ajudaria a controlar situações como esta que está sendo vivenciada pela economia brasileira. Para expandir esses programas, é importante que o governo continue a investir em educação financeira nas escolas, incorporando-a ao currículo. Além disso, parcerias entre instituições financeiras e organizações da sociedade civil podem ser fomentadas para criar mais oportunidades de aprendizado (SILVA; POWELL, 2015. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Os resultados alcançados até agora são promissores. É possível observar nos jovens uma maior compreensão sobre o gerenciamento financeiro, o que os ajuda a tomar decisões mais conscientes e evitar o endividamento. No entanto, há muito trabalho a ser feito para garantir que a educação financeira seja acessível a todos os jovens e se torne uma parte fundamental da formação educacional no Brasil. É essencial que os esforços continuem a ser direcionados para capacitar a

juventude e construir um futuro financeiramente mais saudável e estável (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a importância da educação financeira para os jovens diante dos desafios de endividamento revelou uma realidade preocupante e urgentemente relevante em nossa sociedade. Os resultados obtidos a partir da análise da literatura existente ecoam um chamado para a ação, destacando a necessidade premente de abordar as questões financeiras enfrentadas pelos jovens de forma abrangente e eficaz.

A juventude representa uma fase crucial na vida de qualquer pessoa, marcada por transições significativas, incluindo a entrada no mercado de trabalho, a busca por independência financeira e a tomada de decisões que terão um impacto a longo prazo em suas vidas. No entanto, muitos jovens não recebem a orientação financeira de que necessitam para enfrentar essas transições com sucesso.

Uma das principais constatações desta pesquisa é a falta de conhecimento e habilidades financeiras entre os jovens. Muitos deles não sabem como administrar adequadamente seus recursos financeiros, o que os coloca em uma posição vulnerável diante das complexidades do mundo financeiro. A ausência de educação financeira adequada deixa os jovens sem as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças pessoais.

As escolas não oferecem educação financeira de forma adequada ou, na maioria dos casos, não a oferecem de forma alguma. Como resultado, muitos jovens não entendem conceitos básicos, como orçamento, economia, investimentos, juros e gerenciamento de dívidas. Essa falta de educação deixa-os vulneráveis e acaba levando-nos ao endividamento excessivo.

O acesso fácil ao crédito também contribui para o problema do endividamento juvenil. Cartões de crédito, empréstimos estudantis e outras formas de crédito são frequentemente disponibilizados para jovens que muitas vezes, não têm a devida compreensão das implicações financeiras a longo prazo. Isso leva a um ciclo de dívidas que é difícil de quebrar, já que os juros se acumulam e as obrigações financeiras aumentam.

Uma consequência direta dessa falta de preparação financeira é o alto nível de consumo entre os jovens. Os apelos ao consumismo muitas vezes prevalecem sobre o planejamento financeiro sólido, levando a gastos excessivos, endividamento desnecessário e, em última instância, à ansiedade financeira. Os jovens, muitas

vezes, caem na armadilha do consumo desenfreado, agravando ainda mais suas preocupações financeiras.

Outro efeito preocupante é o aumento da ansiedade financeira entre os jovens. As preocupações sobre as dívidas, as contas a pagar e as dificuldades financeiras têm um impacto significativo na saúde mental. Essa ansiedade costumeiramente gera um estresse crônico, depressão e impacta negativamente a qualidade de vida dos jovens. Em alguns casos extremos, levar sérios problemas de saúde mental. O estresse financeiro está se tornando uma realidade cada vez mais comum, afetando a saúde mental e o bem-estar emocional dos jovens. Para piorar a situação, o número de inadimplentes entre os jovens continua a crescer. Muitos se vêem em situações em que são incapazes de cumprir suas obrigações, resultando em problemas legais e ainda mais dificuldades econômicas.

Em face desses desafios, a educação financeira se destaca como uma solução fundamental. Ela não apenas capacita os jovens a gerenciar suas finanças pessoais de forma responsável, mas também os ajuda a entender as complexidades do sistema financeiro. Ao ensinar conceitos como orçamento, poupança, investimentos, crédito responsável e gerenciamento de dívidas, os jovens podem tomar decisões informadas que beneficiarão suas vidas futuras.

Além disso, a educação financeira também promove a literacia financeira, permitindo que os jovens participem de forma mais ativa e consciente na economia. Eles se tornam consumidores mais informados, investidores mais sábios e, em última análise, contribuem para o crescimento econômico de uma nação. Trata-se de um investimento na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios econômicos com confiança e responsabilidade.

A pesquisa deixa claro que a educação financeira deve ser uma prioridade para a sociedade. É uma ferramenta poderosa para capacitar os jovens, promover melhor bem-estar emocional e criar uma economia mais saudável e estável. Educar a próxima geração sobre finanças é investir no futuro, pois jovens financeiramente conscientes têm o potencial de criar sociedades mais resilientes e economicamente sustentáveis. É importante que governos, instituições educacionais e organizações da sociedade civil se unam para garantir que a educação financeira seja uma prioridade. A integração de currículos escolares, programas de treinamento e iniciativas de conscientização fazem toda a diferença dos jovens.

A conclusão é clara: a educação financeira é essencial para preparar os jovens para os desafios econômicos do mundo atual e do futuro. É uma ferramenta que capacita os jovens a tomarem controle de suas vidas financeiras, a evitar o ciclo do endividamento e a promover uma economia saudável e sustentável. Portanto, investir em educação financeira para a juventude não é apenas uma escolha sábia, é uma necessidade premente. Este é um desafio que todos devem abraçar, pois o futuro econômico de nossa sociedade depende disso. É hora de agir e de priorizar o futuro financeiro dos jovens.

No entanto, embora todas essas observações sejam valiosas, ainda há necessidade de conduzir muitos estudos adicionais sobre esse tema, a fim de reduzir as lacunas existentes e obter maior clareza. Portanto, esta pesquisa abre caminho para futuras investigações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Maioria dos endividados brasileiros em 2022 era mulher e jovem.** Portal Economia. Publicado em: 19 de janeiro de 2023. Por Ana Cristina Campos. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-01/maioria-dos-endividados-brasileiros-em-2022-era-mulher-e-jovem>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira.** Programa governamental de educação financeira. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

BARONE, R. E. M. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos: articulações entre educação e trabalho.** In: CONGRESSO LUSO-AFROBRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, VII., Coimbra, 16 a 18 set. 2004. A questão social no novomilênio. Coimbra, set. 2004.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade.** Tradução Luiz Sérgio Henriques. 2ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Editora UFR, 2007.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CORSI, F. L. **A globalização e a crise dos Estados Nacionais.** In: DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo Edgar Desafios da globalização, 5ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CONSTANTE, R.; SCHMIDT, S. **Ostentação: Do incentivo ao consumo de marcas de luxo às falsas promessas de inclusão e status social.** Conhecimento Online, ano 9, vol. 2. Novo Hamburgo, 2017.

CNN-BRASIL. **Educação financeira na infância: Entenda qual a importância e como promover.** Publicado em: 13 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

DICIO. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Ostentação.** Significado de ostentação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ostentacao/#:~:text=Significado>

%20de%20Ostenta%C3%A7%C3%A3o&text=Comportamento%20de%20quem%20exibe%20riquezas,(origem%20da%20palavra%20ostenta%C3%A7%C3%A3o).

Acesso em: 17 de outubro de 2023.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 9ª ed. São Paulo: Atlas,1981.

GREESNSPAN, A. **Financial literacy: A tool for economic progress**. The futurist, vol. 36, nº. 4, p. 37-41, 2002.

GROHMANN, M. Z.; BATTISTELLA, L. F.; RADONS, D. L. **O Consumo de Status e suas Relações com o Materialismo: Análise de Antecedente**. REMark -Revista Brasileira de Marketing, vol. 11, nº. 3, p.3-26. São Paulo, 2012.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: Princípios e tendências**. Saraiva, 3ª ed. São Paulo, 2015.

LEMOS, A. D. **Educação financeira: O guia completo para se educar financeiramente!** Educação Financeira. Publicado em 01 de julho de 2019. Disponível em: <https://empreenderdinheiro.com.br/educacao-financeira/>. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica**. Revista OWL (OWL Journal), vol. 1, nº. 2, p. 149-159. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. ISSN: 2965-2634. Campina Grande, 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Portal do MEC. Publicado em: Abril de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. Série Essencial. Saraiva, 3ª ed. São Paulo, 2010.

MOREIRA, E. **Os 5 Princípios da educação financeira para adotar como hábito**. Publicado em 07 de setembro de 2020. Disponível em: <https://edumoreira.com.br/5-principios-da-educacao-financeira/#:~:text=incentivar%20o%20consumo%20consciente%2C%20controlando,e%20transparente%20com%20o%20dinheiro>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

NERY, M. B. M.; TORRES, T. K. S.; MENÊSES, C. A. S. **Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual.** Interfaces Científicas, Humanas e Sociais, vol. 1, nº1, p. 53-62. Aracaju, 2012.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial education project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: www.ocde.org. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

OLIVIERI, M. de F. A. **Educação Financeira – Financial Education.** ENIAC Pesquisa, Guarulhos – SP, p. 43-51, vol. 2, nº. 1, 2013.

PEREIRA, G. M. G. **A energia do dinheiro: Como fazer dinheiro e desfrutar dele.** 2ª ed. Rio de Janeiro, 2003.

PETER, L. D; P, E. M. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais.** 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2013/03/disciplina-escolar.html>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

PORTAL G1. **Mulher, jovem e com ensino médio incompleto são a maioria dos endividados, que bateram recorde em 2022.** Economia. Publicado em: 20 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/20/mulher-jovem-e-com-ensino-medio-incompleto-sao-a-maioria-dos-endividados-que-bateram-recorde-em-2022.ghtml>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

REFERENCE FOR BUSINESS. **American Management Association - Company profile, information, business description, history, background information on American Management Association.** New York, Broadway – U.S.A. Disponível em: <https://www.referenceforbusiness.com/history2/7/American-Management-Association.html>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023.

REVISTA EXAME. **Endividamento entre jovens: Como reverter esse crítico cenário.** Coluna: Meu Acerto. Publicado em: 05 de novembro de 2022. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/meu-acerto/endividamento-entre-jovens-como-reverter-esse-critico-cenario/>. Acesso em: 06 de janeiro de 2022.

REVISTA VEJA. **Pesquisa mostra impactos do endividamento na saúde mental do brasileiro.** Por Diego Alejandro. Publicado em 2 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-mostra-impactos-do-endividamento-na-saude-mental-do-brasileiro>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** RAP – Rio de Janeiro – Vol. 41, nº. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, A. M. da.; POWELL, A. B. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** BOLETIM GEPEM (eISSN: 2176-2988), nº 66, p. 3-19. 2015.

SOUZA, G. S. **Endividamento: Buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Faculdade de Gestão Financeira e Controladoria. Uberlândia, 2019.

TEIXEIRA, A. de O. et al. **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais–PR.** Monografia. Graduação em Administração de Empresas. Faculdades de Pinhais. Pinhais, 2010.

TEIXEIRA, E. F. **Jovem Universitário e o Crédito.** Monografia. Graduação em Ciências Sociais. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

ZERRENER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** Dissertação. Mestrado em Administração. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2007.